

MULTILETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS: ESTUDO DO *TWEET* MINICONTO

MULTILITERACIES FOR SOCIAL PRACTICES: STUDY OF THE TWEET MINICONTO

Iara Maria Adriano  <https://orcid.org/0000-0002-5727-9917>
Universidade Federal da Fronteira Sul
iamaria108@gmail.com

Márcia Adriana Dias Kraemer  <https://orcid.org/0000-0002-8780-7813>
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Linguísticos
Universidade Federal da Fronteira Sul
marciakraemer@uol.com.br

Pamela Tais Clein Capelin  <https://orcid.org/0000-0003-4348-4191>
Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Maringá
Universidade Estadual de Maringá
pamelaclein88@gmail.com

D.O.I: <http://doi.org/10.5281/zenodo.14053227>.

Recebido em 23 de maio de 2024

Aceito em 20 de agosto de 2024

Resumo: Este estudo propõe-se a compreender em que medida os *tweets* minicontos, como textos-enunciados de gênero discursivo, são delineados em sua natureza constitutiva e orgânica, no âmbito dos multiletramentos para as práticas sociais, em contexto multissemiótico e multimodal. Subsidiase a análise da rede social e de serviço de *microblog Twitter*, nos escritos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]), nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada - LA (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019) e dos multiletramentos (Kleiman, 2010; Rojo, 2019). A pesquisa se justifica pela importância de os letramentos digitais auxiliarem na compreensão e na construção de significados e na produção de sentidos a partir desses enunciados. A metodologia é teórica, com pesquisa bibliográfica e documental, além de abordagem qualitativo-interpretativista e fins explicativos. Os resultados revelam a versatilidade dos *tweets* minicontos em abordar temas políticos, históricos e sociais, engajando os leitores e promovendo reflexões sobre os letramentos digitais e o desenvolvimento das capacidades leitoras na sociedade atual.

Palavras-chave: Estudos da linguagem. Multiletramentos. Gêneros do discurso. *Tweets*. Miniconto.

Abstract: This study proposes to understand to what extent the tweets minicontos, as text-utterances of discursive genre, are delineated in their constitutive and organic nature, in the context of multiliteracies for social practices, in multisemiotic and multimodal context. The analysis of the social network and microblog service Twitter is supported in the writings of the Circle of Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]), in the theoretical assumptions of Applied Linguistics - LA (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019) and multiliteracies (Kleiman, 2010; Rojo, 2019). The research is justified by the importance of digital literacies assist in the understanding and construction of meanings and the production of meanings from these statements. The methodology is theoretical, with bibliographical and documentary research, as well as qualitative-interpretative approach and explanatory purposes. The results reveal the versatility of short stories tweets to address political, historical and social issues, engaging readers and promoting reflections on digital literacies and the development of reading skills in today's society.

Keywords: Language studies. Multiliteracies. Discursive genre. Tweets. Minicont

1. Considerações Iniciais

A partir da consolidação da tecnologia digital, no século XX, o uso de aparelhos como celulares, *tablets* e computadores torna-se crescente e, em decorrência, o crescimento das redes sociais. Surge, assim, a necessidade de interação social e de ter acesso aos multiletramentos. Isso se intensifica com a pandemia da Covid-19, momento do recorte temporal do corpus de análise deste estudo, evidenciando a importância de estudar essas práticas sociais.

A *internet*, no cenário problematizado, abre um leque de oportunidades comunicativas, permitindo o acesso aos diferentes tipos de gêneros digitais, o que possibilita o uso da língua em contexto virtual. Uma vez que os gêneros refletem e são moldados pelas práticas sociais e culturais, é natural que mudanças nessas esferas levem à modificação dos textos-enunciados, resultando por vezes na criação de novos gêneros. Enquanto alguns já são bem estabelecidos, como o e-mail e o blog, o destaque do momento recai sobre a rapidez do compartilhamento de informações em plataformas de redes sociais, como o *Twitter*¹, que é o foco de nosso estudo².

A pesquisa delimita sua temática na investigação sobre os multiletramentos para as práticas sociais, com foco especial na análise da natureza intrínseca e característica do miniconto como um texto-enunciado do gênero discursivo *tweet*³. A questão central é em que medida os *tweets* minicontos, como textos-enunciados de gênero discursivo, são delineados em sua natureza constitutiva (dimensão contextual) e orgânica (dimensão linguístico-enunciativa), no âmbito dos multiletramentos para as práticas sociais, em contexto multissemiótico e multimodal. A hipótese inicial sugere, por meio de estudos prévios, literários e de gêneros discursivos digitais, que a escrita de *tweets* minicontos tem uma natureza arquetípica que combina elementos tradicionais dos contos com a inovação das redes sociais, refletindo na necessidade do desenvolvimento das capacidades multiletradas na contemporaneidade.

O objetivo geral da pesquisa é subsidiado pelos pressupostos teóricos acerca dos estudos dialógicos da linguagem e dos multiletramentos, com ênfase nos gêneros discursivos, a fim de responder à pergunta problematizadora. O enfoque é justificado na realidade atual, em que as pessoas estão frequentemente conectadas às redes de comunicação via recursos tecnológicos, justificando a importância de explorar sua produção de textos-enunciados nesse formato multimodal.

A pesquisa torna-se coerente em sua proposta, já que visa a explorar o potencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs, para facilitar o aprendizado de novas formas de interação discursiva, dado o seu impacto

¹ Compreende-se *Twitter* como uma rede social que se assemelha a um *blog*, tendo como enfoque compartilhamento de conteúdo e criação de comunidades por meio das *hashtags*. Trata-se de uma plataforma, um suporte ou um meio de se conectar a outras pessoas na *Internet*, pois, como cita Freitas e Barth (2015), “O Twitter é comumente considerado uma rede social, como o facebook, já que ambos são sites utilizados para diversos objetivos comunicativos de usuários e também como suporte para a circulação de diversos gêneros” (Freitas; Barth, 2015, p. 10). Com a gestão de Elon Musk, a partir de julho de 2023, o *Twitter* passa a ser denominado “X”. Contudo, como a geração de dados deste estudo é anterior, manteremos a denominação original.

² Os resultados apresentados neste artigo decorrem de investigações realizadas no Projeto de Pesquisa *Estudos Dialógicos e Práticas de Linguagem em Educação: ensino, aprendizagem e formação reflexiva do sujeito social – Ediple/UFFS* (Registro: PES-2018-0979), vinculado ao Grupo de Pesquisa *Ensino de Língua e Literatura – GELLI/UFFS/CNPq* (Registro: 2289661436675546), e coordenado pela Prof.^a Dr.^a Márcia Adriana Dias Kraemer.

³ Entende-se, neste estudo, o *tweet* como um texto-enunciado do *Twitter* com arquitetura típica diversa como a de minicontos, crônicas, aforismos, anedotas, entre outros (Bonini, 2008).

significativo. Espera-se que, em virtude da atual demanda por capacidades de interação, a partir das tecnologias emergentes, seja crucial satisfazer as necessidades sociais e promover o acesso aos multiletramentos, por meio desses recursos tecnológicos, incentivando a leitura, a escrita e a análise crítica de textos multimodais no ambiente virtual.

Para facilitar a compreensão da estrutura desta pesquisa, são delineadas duas seções de desenvolvimento: a primeira aborda os métodos empregados para analisar os gêneros discursivos, com ênfase nos multiletramentos e nas práticas sociais; a segunda investiga a plataforma *Twitter*, detalhando os elementos constitutivos e orgânicos do gênero *tweet* miniconto, com base em uma seleção específica de dados analisados, incluindo a apresentação de um miniconto, via *Twitter*.

2. O Caminho da Investigação

Este estudo ganha relevância, na medida em que se torna cada vez mais frequente o uso da tecnologia digital, por meio de dispositivos como celulares, *tablets* e computadores, impulsionado pela popularidade das redes sociais. Isso evidencia a necessidade crescente da sociedade de interagir nesse ambiente e ter acesso aos multiletramentos. A situação pandêmica, que contextualiza os dados desta pesquisa, amplifica ainda mais esse comportamento social em diversas faixas etárias, destacando a urgência de investigar tais práticas.

Quanto à geração de informações, realiza-se por documentação indireta, de forma bibliográfica e documental, abrangendo o período do primeiro semestre do ano de 2022. Os materiais selecionados estão alinhados à temática da pesquisa - contos de fadas⁴ - e são gerados no intervalo de março de 2020 a março de 2021, considerado o auge da pandemia, quando é presumível que o isolamento social tenha aumentado a frequência das interações nas redes sociais.

No processo de geração de dados, além de respeitar um intervalo temporal de um ano, estabelecem-se, também, certos critérios, excluindo *tweets* que se enquadram nas seguintes categorias: colagens ou *retweets* (verbais ou verbo-visuais), *hiperlinks* e conteúdo de autoria de terceiros. Os enunciados da *hashtag* #miniconto são organizados de forma cronológica e linear durante o período de 2020 a 2021, ao contrário da ordem acronológica em que são apresentados no *Twitter*. Para obter essas informações, é necessário realizar uma busca, por meio de hipertextos e *hiperlinks*. Após essa seleção, identificam-se um total de 377 *tweets* com a *hashtag* #miniconto, dos quais 200 são escolhidos, enquanto 177 são descartados, devido aos critérios estabelecidos. Além disso, observa-se que, dos 200 *tweets* selecionados, 115 pertencem ao perfil público @lucianonreis, cuja autoria é atribuída a Nascimento (2020).

Posteriormente, durante a delimitação do corpus, os *tweets* previamente selecionados são agrupados com base no seu conteúdo temático, sendo selecionado o grupo que demonstra conexões dialógicas com outros discursos e textos (interdiscursividade, intertextualidade e intratextualidade), resultando em 12 *tweets*. Dentre estes, é feito um último recorte, selecionado 8 *tweets* que abordam a temática dos contos de fadas, por ser a mais frequente. Este artigo apresenta 1 dos minicontos que exemplifica a análise conduzida durante a pesquisa.

Este estudo, portanto, é caracterizado como teórico-empírico, combinando a discussão e o embasamento em literatura especializada na área com uma busca pela

⁴ Justifica-se a escolha do gênero contos de fadas em função da recorrência desses textos-enunciados como *tweets*, no momento da geração de dados, sobre o que se explana com maior propriedade no processo de descrição da delimitação do *corpus*.

compreensão prática para refletir sobre os princípios envolvidos. O referencial teórico adotado inicialmente concentra-se nos gêneros discursivos, dentro da perspectiva dos estudos dialógicos da linguagem (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]), e nos multiletramentos (Rojo, 2009; 2013; Rojo e Moura, 2019). Em seguida, são exploradas as características da plataforma *Twitter* e os elementos que compõem o gênero *tweet* miniconto (Lemos, 2008; Santaella; Lemos, 2010). Por fim, é apresentado o corpus de análise, a *hashtag* #miniconto no *Twitter* e suas características como gênero.

Os dados obtidos, por meio de uma análise bibliográfica e documental do corpus da *hashtag* #miniconto no *Twitter*, são abordados de maneira qualitativo-interpretativista, sob a perspectiva da LA (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), reconhecendo a diversidade de abordagens de pesquisa e valorizando a singularidade e a subjetividade do objeto de estudo. Nesse contexto, o objetivo da investigação é apresentar o conteúdo estudado de forma explicativa, visando a facilitar a compreensão por parte dos leitores.

Quanto aos métodos e técnicas utilizados, a geração de dados é realizada por documentação indireta, com base em materiais bibliográficos e documentais pertinentes à temática da pesquisa, que auxiliam no entendimento do problema em análise. Para a interpretação analítica, adota-se o método dialético, que permite uma compreensão do processo social (Volóchinov, 2018 [1929]), complementado por procedimentos técnicos de caráter histórico e comparativo.

Dessa forma, a perspectiva dialética da linguagem proporciona uma interpretação dinâmica e abrangente da realidade, considerando que os fenômenos sociais estão intrinsecamente ligados às influências sociais, políticas, culturais, econômicas e ideológicas (Volóchinov, 2018 [1929]). Para auxiliar nos procedimentos secundários, é adotado o método histórico, que busca uma compreensão mais completa das relações e tensões presentes no contexto estudado, por meio de uma análise situada dos acontecimentos.

3. #miniconto no *Twitter*

O aumento do uso de recursos tecnológicos e digitais para a comunicação discursiva tem transformado as redes sociais em espaços destinados a comentários, observações e críticas, o que resulta na produção de enunciados concretos e reais no contexto do discurso, facilitando o acesso ao corpus de análise. Nesta seção, o foco é refletir sobre um dos textos-enunciados publicados na *hashtag* #miniconto no *Twitter*, analisando sua dimensão contextual (horizonte cronotópico, temático e axiológico) e sua dimensão linguístico-enunciativa (tema, construção composicional e estilo).

O *Twitter*, como uma rede social, engloba o *tweet*, considerado um hipergênero⁵ digital em expansão, utilizado como espaço para a criação de novos gêneros e a disseminação de outros já estabelecidos. Neste contexto, o miniconto se destaca como um dos gêneros literários na rede, devido à sua natureza minimalista, capaz de transmitir uma mensagem complexa com poucas palavras. Além disso, a relação entre o *Twitter* e o miniconto está sendo explorada para expressar pensamentos e críticas sobre uma variedade de eventos e de temas (Carvalho, 2017).

Além disso, devido a sua natureza constitutiva e orgânica, o *tweet* pode ser comparado a um *microblog* ou diário com um alcance público significativo, oferecendo

⁵ Hipergênero - um gênero que abriga outros gêneros (BONINI, 2008).

a oportunidade de autopublicação e servindo como um espaço para interações discursivas. Nesse contexto, o *tweet* miniconto se destaca como um ambiente propício para emergir, especialmente, considerando o limite de 280 caracteres por postagem estabelecido pelo *Twitter* (Lemos, 2008), o que o torna um objeto de estudo valioso para compreender os multiletramentos nas práticas sociais.

Na análise do *tweet* miniconto a seguir, é possível observar uma combinação das características dos textos-enunciados do hipergênero *tweet*, do gênero miniconto e do gênero contos de fadas, tanto de forma explícita (intertextualidade e intratextualidade) quanto implícita (interdiscurso). Isso ocorre porque o *tweet*, como um hipergênero inserido na plataforma digital *Twitter*, é configurado como um miniconto (#miniconto) e dialoga com outros contos de fadas, evidenciando marcas de inter/intratextualidade (referências textuais) e de interdiscursividade (vozes implícitas de outros discursos).

Explorando a essência arquetípica do gênero *tweet* miniconto, busca-se embasamento em diversas características narrativas, como o narrador, os tipos de personagens (principal, antagonista, adjuvante, secundário), o espaço (físico, psicológico, social, cultural) e o tempo (cronológico, psicológico, metafísico), entre outros aspectos relevantes (Abdala Junior, 1995; Martinelli, 2008; Moisés, 2014 [1969]). Além da análise das características narrativas que possibilitam identificar o *tweet* como um miniconto, também são consideradas as circunstâncias de sua produção, levando em conta os processos e as condições situacionais envolvidas na criação desse texto-enunciado.

A leitura do miniconto transcende a superfície textual, buscando interpretar os efeitos de sentido na relação entre o texto e seu contexto externo. Devido à sua natureza concisa, o miniconto pressupõe a interpretação de lacunas, a leitura de subtextos e o preenchimento de espaços não explicitados, deixando ao leitor a tarefa de inferir, compreender significados e construir novos sentidos a partir da narrativa.

Na análise do *tweet* selecionado, na #miniconto do *Twitter*, apresenta-se um texto-enunciado do gênero, com temática de contos de fadas, de autoria de Nascimento (2020), intitulado Lobo, representando uma paródia de *Os Três Porquinhos* de Jacobs (2022[1890]) e *Chapeuzinho Vermelho* na versão de Perrault (2022[1697]) e dos Irmãos Grimm (2022 [1812]). Para a melhor disposição das informações, prefere-se, nesta pesquisa, a descrição da análise em quadros sinóticos, dispostos posteriormente a cada enunciado do gênero *tweet* miniconto delimitado para o estudo. Diante dessa contextualização, desenvolve-se a análise do *tweet* miniconto, Lobo, de Nascimento (2020):

Figura 1 – *Tweet* Miniconto Lobo



Fonte: Nascimento (2020)

Quadro 1- Dimensão Contextual do *Tweet* Miniconto *Lobo*

DIMENSÃO CONTEXTUAL DO <i>TWEET</i> MINICONTO <i>LOBO</i>	
Horizonte Espacial e Temporal	
Qual é o campo de atividade da produção?	O miniconto em análise situa-se no campo artísticoliterário-midiático, a <i>twitteratura</i> , materializado a partir de um enunciado inserido no <i>Twitter</i> , um <i>tweet</i> , em meio digital.
Quando é produzido/ publicado?	O enunciado é publicado às 12h, do dia 10 de junho de 2020, pelo usuário @lucianonreis - brasileiro, que reside em Viana, ES -, em meio digital.
Qual é o veículo de circulação	Está em circulação por meio da rede social <i>Twitter</i> e presente na #miniconto.
Qual é o suporte de circulação?	O suporte de circulação para o acesso a esse enunciado pode ser por meio de computador, celular, <i>tablet</i> .
Horizonte Temático	
Conteúdo Temático	Trata-se de um miniconto de fadas que parodia as narrativas clássicas <i>Os três Porquinhos</i> , na versão de Jacobs (2022 [1890]), e <i>Chapeuzinho Vermelho</i> , na versão de Perrault (2022 [1697]) e dos Irmãos Grimm (2022[1812]).

Intencionalidade	Pressupõe-se que a intencionalidade do texto seja ressignificar o recorte da narrativa original, a partir da qual se faz uma paródia, desvirtuando os intertextos, ao mesclar as personagens de diferentes contos de fadas. Ademais, há a inversão de papéis, com a retirada do Lobo de seu local costumeiro de antagonista para o de protagonista, podendo, assim, trazer reflexões acerca de estereótipos e uma análise mais profunda das personas representadas na narrativa.
Posicionamento Ideológico	A ideologia presente na escrita do miniconto pode estar relacionada com o desejo do eu-narrador de realizar a intertextualidade com os contos originais e abordá-los de nova forma, ação ilustrada a partir do deslocamento dos papéis e estereótipos em torno das personagens.
Horizonte Axiológico	
Autoria	A autoria do miniconto publicado por meio do <i>tweet</i> é identificada no nome do usuário, neste caso @lucianonreis que busca atender às especificidades do gênero <i>tweet</i> miniconto. Consta-se que o Nascimento é escritor, com maior incidência para o gênero terror, mas que possui um apreço pela produção de minicontos, sendo que, em sua biografia, encontra-se a frase: “Às vezes, poucas palavras podem conter o universo [...]” (Nascimento, 2023), a qual remete ao gosto pela sintaxe compacta própria de textos enunciados como o em análise.
Papéis Sociais	O escritor da narrativa, dono do perfil @lucianonreis, é licenciado em Letras pela Universidade Federal da Espirito Santo (UFES), escritor e funcionário da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos desde 1997. Nascimento, também, tem publicado um romance intitulado <i>Crônicas Estelares - Livro de Memórias</i> e quatro contos em diferentes livros, além de minicontos no seu perfil do <i>Twitter</i> . O autor apresenta-se como um apreciador do gênero terror, levando essa temática para seus escritos, dessa forma, pressupõe-se que seus interlocutores sejam pessoas interessadas nesse tema ou que se afeiçoam pelo miniconto.
Interlocução	Leitores primários (pessoas interessadas nessa temática ou que se afeiçoam ao gênero) e secundários (leitores acidentais).

Fonte: Produção das autoras, com base em Kraemer, Capelin e Costa-Hübes (2020)

Quanto às características orgânicas presentes na dimensão linguístico-enunciativa do *tweet* miniconto, apresentam-se no Quadro 2:

Quadro 2- Dimensão Linguístico-Enunciativa do *Tweet* Miniconto *Lobo*

DIMENSÃO LINGUÍSTICO-ENUNCIATIVA DO TWEET MINICONTO LOBO
Tema
A temática presente no miniconto é decorrente da história de um Lobo que, em função de se tornar muito difícil e infrutífera a tarefa primeira a que se propõe - invadir a casa dos Porcos para saciar a sua fome, prefere o caminho menos árduo, a seu ver, e resolve investir na inocente menina do Capuz Vermelho. Logo, por se tratar de uma metaficção, com apelo ao metafórico, o tema pode apresentar várias possibilidades de interpretação. Uma delas pode ser o fato de que, ao presenciar as dificuldades para se alcançar um objetivo, a personagem prefere abandonar a resiliência em prol do menor esforço e ressignificar as suas metas. A partir dessa perspectiva, outros sentidos se desdobram em função da relação interdiscursiva com as versões originais em que o <i>tweet</i> miniconto se ancora, bem como com o intratexto como o qual dialoga (imagem), além do contexto situacional de produção, da construção composicional e do estilo desse texto-enunciado, como também da atitude responsividade do leitor que traz as suas vivências para a leitura.

Construção Composicional

O *tweet* miniconto, em questão, apresenta-se como uma narrativa de pouca extensão - limitada aos 280 caracteres - em que se pode observar:

- elementos pré-textuais: a foto do perfil do usuário escritor, o *user* - marcado pelo arroba - e o nome de usuário (@lucianonreis);
- elementos textuais: a descrição do miniconto, com a presença de personagens (Lobo, o antiherói, cujas ações são representadas por predicação indireta [narração], embora não seja mencionado explicitamente no corpo do texto-enunciado; Porcos e a menina do Capuz Vermelho, citados também por predicação indireta, mas sem discriminação de ações); espaço indefinido (com ambiência psicológica, por revelar as intenções do Lobo) e tempo genérico (passado: intertexto com narrativas originais; presente (interno à narrativa): momento em que narrador apresenta os acontecimentos; futuro (interno da narrativa): pressuposto pela expressão “decidiu investir”, podendo ser considerado uma prolepse); narrador (3ª pessoa onisciente, onipresente e onipotente, capaz de predizer as ações futuras do Lobo); o enredo (situação de equilíbrio [implícita]: o leitor é provocado a resgatar o seu conhecimento prévio sobre as versões das histórias originais [interdiscurso]; complicação: momento em que o Lobo desiste da casa dos porcos e decide investir na inocente menina do Capuz Vermelho [intertextualidade com o conto *Chapeuzinho Vermelho* dos Irmãos Grimm e *Os Três Porquinhos* de Joseph Jacobs]; conflito, clímax e desfecho: indeterminados, em aberto, já que fica posto que o Lobo decide ir em busca, mas é inconcluso; o discurso: indireto (descrição do narrador);
- elementos pós-textuais: além da *hashtag* (#miniconto), da data do horário de publicação (12h00, do dia 10 de junho de 2020), e os *links* de interação (curtir, compartilhar, salvar, *retweetar*, responder), o eu-narrador opta por acrescentar ao *tweet* miniconto a ilustração de Walter Crane (2023[1975]), intitulada *Chapeuzinho Vermelho Encontra o Lobo na Floresta* (Título original da obra: *Little Red Riding Hood Meets the Wolf in the Woods*), ação que gera uma relação dialógica intratextual. Na imagem, aparece o Lobo personificado, com postura semelhante a um homem, vestido com casaca, camisa, lenço e chapéu, portando uma bengala, com as patas relaxadamente cruzadas sob o topo do bastão, a língua comprida e exposta, dirigindo um olhar fixo para uma menina de feição delicada, cútis pálida, cabelos encaracolados loiros, com o comprimento das madeixas escondidas recatadamente em uma Capa Vermelha e vestimentas que lhe cobrem todo o corpo, inclusive as mãos e as pernas, calçadas com sapatos simples, mas graciosos. Ela segura, entrelaçada em seus braços, uma cesta de fibra natural, revestida parcialmente com o que parece ser uma toalha branca de cobrir alimentos. A menina tem uma postura e um perfil infantil. Olha diretamente a face do Lobo, mas aparenta surpresa, inocência e desconhecimento do perigo. O espaço físico é representado por um lugar de vegetação densa e, ao fundo, há um homem, segurando um machado, de costas para a cena, porém com o rosto em direção às personagens principais, e uma mulher, segurando à semelhança de feixes de galhos em madeira, de frente para a cena. Ambos afiguram-se como testemunhas, com as faces surpresas ou assustadas diante do acontecimento.

Estilo

O eu-narrador apresenta o *tweet* miniconto em formato de descrição das ações do Lobo com a seguinte materialização:

Linha 1 Ainda estava com a cauda chamuscada
 Linha 2 por causa da chaminé da casa dos
 Linha 3 Porcos. Porém, a fome era insistente.
 Linha 4 Então, decidi investir na inocente
 Linha 5 menina de Capuz Vermelho.

A disposição em frases como se fossem versos caracterizam o *tweet* miniconto, uma vez que a tentativa é aproximar a prosa da poesia, concretizando uma escrita mais sonora e com escolhas linguísticas que permitem a fácil leitura e memorização, a partir das escolhas lexicais e sintáticas, uma vez que estas se mostram de acordo com a modalidade de linguagem vernacular, mais apropriada à veiculação de mensagens nas redes sociais. Assim, do ponto de vista:

- fonológico, há recorrência ao trabalho sonoro que aproxima a prosa da poética:

Linha 1 /a.ˈĩ.də/ /eS.ˈta.və/ /kõw/ /a/ /ˈkaw.də/ /ʃa.muS.ˈka.də/
 Linha 2 /poR/ /ˈkaw.zə/ /da/ /ʃa.mi.ˈnɛ/ /da/ /ka.zə/ /doS/

Linha 3 /'pɔR.koS/ /po.rɛj/ /a/ /'fo.me/ /'ɛ.rə/ /'i.siS.tɛ.te/
 Linha 4 /'ɛ.tãw/ /de.si.'diw/ /'i.veS.tiR/ /na/ /'i.no.sɛ.te/
 Linha 5 /me.'ni.nə/ /de/ /ka.puz/ /veR.me.λo/⁶

Logo, por meio da transcrição fonológica, percebe-se o uso de:

- ❖ aliterações - sons consonantais de predominância: no modo de articulação [e no vozeamento: surdos e sonoros, respectivamente quando pares mínimos] de fonemas oclusivos plosivos, com recorrência /t/ e /d/, /p/ e /k/; também de oclusivos sonoros laterais /ʎ/ e nasais /m/ e /n/, de constritivos fricativos /ʃ/ e /v/, sibilantes /s/ e /z/, bem como vibrante /r/;
- ❖ assonâncias - sons vocálicos, que, no tocante à zona de articulação (orais ou nasais; tônicos ou átonos, abertos ou fechados), são médios (/a/,/ə/,/ã/), anteriores (/e/,/ɛ/,/ê/,/i/,/í/,/j/) e posteriores /o/,/u/,/w/);
- ❖ monossílabos, dissílabos e trissílabos, embora haja três palavras polissílabas que aparecem no final das frases: chamuscada, insistente, inocente;
- ❖ rimas; quanto à fonética, são toantes, com som aproximado pela vogal tônica(cauda/causa/chamuscada/casa), perfeitas (insistente/inocente) e imperfeitas (por/porcos; chaminé/era); quanto à posição do acentoônico, predominam as graves, que são paroxítonas (as mais abundantes no português e que advém do latim vulgar, próprio do vernáculo); quanto ao seu valor, predominam as pobres, de mesma classe gramatical; Usa-se, na transcrição fonológica do *tweet* miniconto Lobo, os símbolos fonéticos, conforme as convenções internacionais de Transcrição Fonética do Português (TRANSCRIÇÃO Fonética, 2023).
- ❖ ritmo: embora não haja uma regular sucessão de sílabas átonas e tônicas como requer a tradição métrica, percebe-se tonicidade das palavras dispostas em cadência nas frases, em sequência ritmada de aliteração e assonância (estava, cauda, chamuscada (/ta/, /kaw/, /ka/); causa; casa (/kaw/,/ka/); insistente; inocente (/tɛ/,/sɛ/);
- ❖ conforme a pausa final da frase (à semelhança de versos), apresenta encadeamento ou enjambement, pois não finaliza juntamente com o segmento sintático (linha um finaliza em chamuscada, linha dois inicia em por causa; linha 2 finaliza em dos, linha 3 inicia em Porcos; linha 4 finaliza em inocente; linha 5 inicia em menina).

Todos esses recursos sonoros correspondem a estratégias que permitem um pouco mais de ritmo e de musicalidade ao *tweet* miniconto, por meio da prosódia.

- morfológico/lexical: mais uma vez se apresenta a concisão nas escolhas lexicais com predomínio de substantivos concretos, em detrimento de outros nomes (adjetivos, pronomes, numerais), possivelmente, pela intencionalidade de estabelecer o interdiscurso com os textos originais de forma precisa, concisa e clara. Também se pode aludir ao objetivo de entrelaçar o ficcional a recortes da realidade, induzindo o leitor a preencher essas lacunas, estabelecendo saber partilhado entre as versões do conto original e o contexto sócio-histórico-político no qual se insere esse texto-enunciado. Pressupõe-se que a metaficção se entrelace com a realidade, materializando-se por meio desse fio condutor que são os substantivos concretos, de nível vocabular simples e de fácil entendimento: cauda, chaminé, casa, porcos, menina, capuz. Contudo, também há uso de predicções adjetivas e adverbiais para garantir o retrato verbal da descrição (ver sintaxe). São recursos que, estabelecem interdiscursividade (relação dialógica implícita com outros discursos do imaginário coletivo: chaminé, menina, associados ao título [Lobo]) e intertextualidade (relação dialógica marcada - citação explícita de outros textos: Lobo, Porcos e Capuz Vermelho);
- sintático: percebe-se o uso de conectores que marcam as circunstâncias de tempo e de mudança de ação na história, bem convencionais na narrativa (ainda, porém, então); locuções adjetivas/adverbiais e adjetivos, com função predicativa, para indicar o estado descritivo das personagens (com a cauda chamuscada; insistente; de Capuz Vermelho) ou identificação de lugar (da casa dos Porcos). Contudo, o protagonista não é nomeado no corpo do texto-enunciado, aparecendo a sua denominação nos elementos pré-textuais do *tweet* miniconto, bem como sua identificação na imagem ilustrativa (Crane, 2023[1875]). Dessa forma, o leitor precisa fazer a relação intratextual entre o título (síntese da ideia expressa no texto-enunciado), a ilustração e o corpo do *tweet* miniconto. O Lobo é recuperado de forma sintática e por meio de coesão referencial anafórica (título) e exofórica (ilustração) pela estratégia de omissão via flexão verbal (estava, decidiu). Além dessas estratégias sintáticas,

⁶ Usa-se, na transcrição fonológica do *tweet* miniconto Lobo, os símbolos fonéticos, conforme as convenções internacionais de Transcrição Fonética do Português (TRANSCRIÇÃO Fonética, 2023).

há também a personificação da fome (substantivo abstrato que depende de alguém para existir, logo, o Lobo) que era insistente, a qual remete ao anti-herói;

- semântico: todos esses recursos, fonológicos, lexicais, morfológicos, sintáticos auxiliam na compreensão do significado do texto-enunciado e na construção de sentidos pelo leitor. Na narrativa, materializada por meio de discurso indireto, o leitor tem papel decisivo, pois é ele que preenche as lacunas deixadas pelo eu-narrador, de maneira responsiva e ativa. Contudo, faz-se uma ressalva a escolha de alguns vocábulos que carregam ambiguidade e simbolismo como:
 - ❖ inocente menina: a posição do adjetivo, inocente, à frente do substantivo, enfatiza a caracterização da menina, podendo também ocorrer uma mudança de sentido: menina inocente (inculpada, insuspeito) ou inocente menina (virtuosa, cândida, casta, imaculada, pura, virginal). Essa seleção vocabular e sintática pode refletir a intenção do eu-narrador em que o leitor estabeleça inferências intertextuais e interdiscursivas a partir de sua leitura e (re)signifique o texto-enunciado, criando novos sentidos para o *tweet* miniconto;
 - ❖ Porcos: o substantivo apresenta-se em letra inicial maiúscula e determinado pelo artigo definido (d+os), remetendo à acepção de que se trata, não de seres genéricos, mas de conhecidos do Lobo, embora não correspondam a nomes próprios. Muito provavelmente, o termo, embora universal, está grafado com letra maiúscula, como representação de seres do gênero masculino e que são adversários à altura do Lobo; diferentemente de menina, que, embora esteja identificada especificamente (de Capuz Vermelho, ou seja, não se trata de qualquer garota), o termo é grafado em minúsculo, talvez para representar um ser, específico, mas do gênero feminino que não oferece riscos ao algoz. Além disso, há a acepção que carrega o termo Porcos (que não se caracterizam como porquinhos, no diminutivo carinhoso e afetivo como são grafados em versões dos contos de fadas), pois, na simbologia da arte ocidental, tem sentido de: “Gluttonaria, egoísmo, luxúria [rejeitada pela figura da castidade], obstinação, ignorância e preguiça [...] simbolismo geralmente negativo nas tradições do mundo religioso [...]” (Tresidder, 2003, p. 277). Um exemplo dessa percepção de cunho pejorativo é “A história de como Cristo expulsa os demônios para dentro de porcos gadarenos (Mateus 8: 28-34) simboliz[a] a necessidade da humanidade de sublimar sua cobiça sexual” (Tresidder, 2003, p. 279). Assim, é possível estabelecer um contraponto entre o termo Porcos (representação da gluttonaria e luxúria) e inocente menina (representação da castidade virginal). Essas possibilidades de construção de sentido no *tweet* miniconto parecem caracterizar, por parte do eu-narrador, uma percepção misógina, de desprezo, hostilidade e preconceito em relação às mulheres, em que o privilégio é masculino;
 - ❖ Capuz Vermelho: a cor vermelha é a representatividade “[...] masculina da vida, fogo, guerra, energia, agressão, perigo, revolução política, impulso, emoção, paixão, amor, alegria, festividade, saúde, força e juventude [...] Em seu aspecto destrutivo [está] associado ao mal [...] Como a cor do despertar, [a cor é] também associada à sexualidade - ao deus fálico, Priapo, na Grécia, e à ‘mulher escarlate’ da prostituição” (Tresidder, 2003, 356-357). Logo, esse termo associado à capa da inocente menina, uma vestimenta que a cobre, como proteção das intempéries e com a qual ela se locomove no entorno de seu lar, pode simbolizar uma espécie de chamariz ao sacrifício, à cobiça e à lascívia à que a mulher, jovem e saudável, está sujeita, considerada fraca e propensa à violência, por ser vista como uma objetificação sexual;
 - ❖ Esses termos elencados, simbolicamente arranjados no *tweet* miniconto, apresentam um diálogo relacional, por meio do intratexto presente na imagem que acompanha os elementos pós-textuais. Pode-se perceber que as acepções que aparecem de forma implícita e sutilmente na escrita são intensificadas pela imagem que tem claros contornos misóginos e libidinosos, pela posição gestual do animal personificado em contraposição à Chapeuzinho Vermelho que Encontra o Lobo na Floresta.

Entende-se, portanto, que as marcas linguístico-enunciativas de estilo corroboram para a intencionalidade do texto-enunciado do gênero *tweet* miniconto, evidenciando as relações dialógicas, explícitas e implícitas, o insólito, a metaficção, a aproximação entre prosa e poesia, bem como entre ficção e realidade, o humor, presente na inversão de papéis, na carnavalização, entre outros.

Fonte: Produção das autoras, com base em Kraemer, Capelin e Costa-Hübes (2020)

No *tweet* miniconto Lobo, observa-se, pelas possíveis inferências do leitor, diante do contexto de produção do enunciado, que a narrativa é contada indiretamente pelo eu-narrador, a partir da perspectiva do protagonista, anti-herói, que,

tradicionalmente, é o vilão dos contos de fadas. A narração enfatiza a sua persistência na busca de uma presa fácil, entrelaçando dois contos tradicionais: *Os Três Porquinhos* de Jacobs (2022 [1890]) e *Chapeuzinho Vermelho* na versão de Perrault (2022 [1697]) e dos Irmãos Grimm (2022 [1812]). Após o desastrosos incidente na casa dos Três Porquinhos (cauda chamuscada por causa da chaminé) para saciar sua fome e o encontro da fragilidade da garota, próxima vítima (decidiu investir na inocente menina de Capuz Vermelho).

No que diz respeito à inferência, por meio da interdiscursividade com o conto dos *Três Porquinhos* (Jacobs, 2022 [1890]), pode-se destacar, sob a concepção de Bettelheim (2009), que as três casas construídas pelas personagens infantis são símbolos do progresso do homem na história: “Internamente, as ações dos porquinhos mostram o progresso da personalidade dominada pelo *id* para a personalidade influenciada pelo superego, mas essencialmente controlada pelo *ego*” (Bettelheim, 2002, p. 41, grifo do autor). Assim, o Lobo representa os poderes não sociais, inconscientes e devoradores.

Ademais, ao retratar a menina de Capuz Vermelho como inocente, ressalta-se a ideia, misógina, de estar em busca de um ser vulnerável para satisfazer suas necessidades. Na versão do conto de Perrault, estão marcadas com mais explicitude essas necessidades como desejos sexuais, enfatizados em diálogos, como: “- Coloque o bolo e o potinho de manteiga no armário e venha para a cama comigo” (Perrault, 2022 [1697], p. 158). Na frase citada, observa-se marcas de sedução sexual, assim como nas frases, já cristalizadas no imaginário popular, *para te abraçar melhor, para te ver melhor, para te comer*. Na versão dos Irmãos Grimm (2022 [1812]), embora seja mencionada de forma mais sutil, a ideia da recorrência à sexualidade também está presente.

Dessa forma, observa-se, ao ler os diálogos das versões originais entre as personagens, que o Lobo tem a intenção de subjugar a menina inocente, representando a figura masculina. Mesmo que em algumas versões seja menos explícita a menção à simbologia sexual, esse recurso não deixa de estar presente. São várias as pistas contextualizadoras, como a seleção vocabular que carrega ambiguidade e simbolismo.

Com a escrita da narrativa na versão tradicional sendo ressignificada ao longo de sua história e com a trama inserindo-se na memória coletiva dos leitores que a consomem, o sentido para a construção do perfil do Lobo passa a ficar mais a cargo do entendimento do interlocutor, que, recorrendo aos interdiscursos, faz emergir em sua interpretação a metáfora do homem sedutor. Assim, segundo Khalil (2009) “Visto que as interpretações são mutáveis de leitor para leitor, [relacionam-se], então, os sentidos possíveis para o texto com as condições de recepção da época” (Khalil *et al.*, 2009, p. 44).

Para mais, embora, hoje, os contos de fadas sejam considerados leituras para crianças, antes da revolução burguesa, eram narrados por adultos para um público diverso, formado por adultos e crianças (Khalil *et al.*, 2009). Assim, ao conceber que o texto pode ser lido em diferentes períodos, é possível entender que, para a personagem Lobo, podem-se apresentar diferentes formas semânticas de significação, adequando-se ao período em que se encontra.

Dessa forma, observa-se, pelas inferências postas, que os conhecimentos de mundo influenciam na análise do texto-enunciado de gênero discursivo, visto que as metáforas possibilitam essa liberdade para o leitor, pois ele pode arquitetar seus próprios significados, construindo sentidos ao *tweet* miniconto de acordo com seus conhecimentos prévios. incluindo a apresentação de um miniconto, via *Twitter*.

4. Considerações Finais

Neste estudo, busca-se analisar acerca da rede social e serviço de *microblog Twitter*, com foco específico no *tweet*, que constitui um hipergênero em que, também, se insere o miniconto, objeto central da investigação. Durante o decorrer da pesquisa, a questão orientadora é: em que medida os *tweets* minicontos, como textos-enunciados de gênero discursivo, são delineados em sua natureza constitutiva e orgânica, no âmbito dos multiletramentos para as práticas sociais, em contexto multissemiótico e multimodal.

Os resultados obtidos indicam que, frente ao contexto atual que favorece o desenvolvimento das capacidades de interação discursiva, por meio das novas tecnologias, o *tweet* miniconto exhibe uma arquitetura arquetípica em sua dimensão contextual:

Quadro 3- Dimensão Contextual do Gênero *Tweet* Miniconto

DIMENSÃO CONTEXTUAL DO GÊNERO <i>TWEET</i> MINICONTO		
Horizonte Cronotópico	Horizonte Temático	Horizonte Axiológico
<ul style="list-style-type: none"> ● campo artístico-literário-midiático (<i>twitteratura</i>); ● tempo: contemporaneidade; ● espaço: virtual; ● veículo e suporte de circulação: digital. 	<ul style="list-style-type: none"> ● conteúdo temático: diversificado, dinâmico e lúdico; ● intencionalidade: interação dialógica, com engajamento e responsividade ativa (processo de alteridade – autor, texto, leitor e contexto); ● posicionamento ideológico: espaço social de correlação de forças e movimentos dialéticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● autor: usuário do <i>Twitter</i>; ● papel social: diversificado, de acordo com a temática, a intencionalidade, a interlocução, o contexto, entre outros; ● interlocução: consumidores de conteúdo divulgado no <i>Twitter</i>, relacionados à literatura e às temáticas delimitadas.

Fonte: Produção das autoras.

Em sua dimensão linguístico-enunciativa, por sua vez, de forma geral, têm-se as seguintes características para o *tweet* miniconto:

Quadro 4. Dimensão Linguístico-Enunciativa do Gênero *Tweet* Miniconto.

DIMENSÃO LINGUÍSTICO-ENUNCIATIVA DO GÊNERO <i>TWEET</i> MINICONTO		
Tema	Construção Composicional	Estilo
<ul style="list-style-type: none"> ● diversidade temática, de acordo com a intencionalidade comunicativa; ● aproximação entre a tradição e a inovação; ● foco na interação dialógica, no engajamento e na responsividade ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Narrativa metaficcional compacta (280 caracteres); ● Composição relativamente estável, multimodal e multissemiótica; ● Projeto arquetípico atrelado à intenção, à temática, à interlocução e ao contexto de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Precisão vocabular; ● Seleção de termos vernaculares; ● Sintaxe concisa e linear; ● Abreviações e <i>hyperlinks</i>; ● Linguagem metafórica; ● Inter/intratextualidade; ● Escolha linguística relacionada à intenção, à temática, à interlocução, à construção composicional e ao contexto de produção.

Fonte: Produção das autoras

Dessa síntese, pode-se observar que o *tweet* miniconto possui uma grande variedade de estilos, temas e técnicas utilizadas pelos escritores, tornando-se flexível ao permitir a discussão de questões políticas, históricas e sociais de maneira sutil e impactante. Além disso, a restrição imposta pelo formato requer que os autores tenham

capacidades na seleção cuidadosa de palavras e no uso da linguagem coloquial, buscando explorar ao máximo a concisão, precisão, intertextualidade, intratextualidade e interdiscursividade, bem como o uso de sentido metafórico e elementos inesperados na narrativa. Portanto, a criação se revela como original, lúdica, dialética e dialógica.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. (1952-1961). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; Notas da edição russa Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. (1979). **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: VWF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O Que é a Covid-19?** Saiba quais são as características gerais da doença causada pelo novo coronavírus, a Covid-19. Publicado em 08 de abril de 2021, às 19h21. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 10. Mai. 2023.

BONINI, Adair. As relações constitutivas entre o jornal e seus gêneros: relato das pesquisas do “Projeto Gêneros do Jornal”. In: BRAGA, Sandro. et al (Org.). **Ciências da Linguagem: avaliando o percurso, abrindo caminhos**. Blumenau: Nova Letra, 2008. p. 21- 45.

CARVALHO, Damiana. Maria de. Microcontos no Brasil. **EntreLetras**, v. 8, n. 2, p. 266-281, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/3684>. Acesso em: 10. jun. 2023.

CRANE, Walter. (1875). Chapeuzinho Vermelho Encontra o Lobo na Floresta. Título original da obra: Little Red Riding Hood Meets the Wolf in the Woods by Walter Crane. **Domínio público**. Disponível em: <http://www.art.com/products/p12363393-sai1734264/walter-crane-little-red-riding-hood-meets-the-wolf-in-the-woods.htm?aff=conf&ctid=0&rfid=355427&tkid=15034199&>. Acesso em: 15 jun. 2023.

GRAZZIOTIN, Vanessa. As Provas Gritam: a família Bolsonaro é corrupta. **Brasil de Fato**. Reportagem postada 12 de agosto de 2020, às 12:05. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/12/as-provas-gritam-a-familia-bolsonaro-e-corrupta>. Acesso em: 10. jun. 2023.

GRIMM, Jacob (1812). **Contos dos Irmãos Grimm**. Edição, seleção e prefácio de Clarissa Pinkola Estés, ilustração de Arthur Rackham e tradução de Lya Wyler. São Paulo: Rocco, 2005.

KHALIL, Marisa Martins Gama; FIGUEIRA, Bruno de Sousa.; GOMES, Eduarda Lamane; QUIANZALA, Gabriela Morais Carrijo; OLIVEIRA, Lívia Maria de; BORGE, Luísa Inocência; COSTA, Mariane Carrilho; PALUMA, Vânia Carolina Gonçalves. Chapeuzinho Vermelho: visão e contravisão de A Psicanálise nos Contos de Fadas, de Bruno Bettelheim. **Revista Alere**, v. 2, n. 1, p. 38-51, 2009.

KLEIMAN, Angela. **Os Significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado da Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela. **Preciso “Ensinar” o Letramento?** Não Basta Ensinar a Ler e a Escrever? E-book. Campinas, SP: Unicamp/Cifiel/IEL, 2010. (Coleção Linguagem e Letramento em foco).

KLEIMAN, Angela; VIANNA, Carolina Assis Dias; DE GRANDE, Paula Baracat. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópico**, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.

KRAEMER, Márcia. Adriana. Dias. **Reflexão sobre o Trabalho Docente**: o conhecimento construído na formação continuada e a prática pedagógica. Santa Rosa: FEMA, 2014.

KRAEMER, Márcia Adriana Dias; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; CAPELIN, Pamela Tais Klein. Gênero Digital Infográfico: uma proposta de estudo para a Educação Básica sob a óptica da Análise Dialógica do Discurso e da Pedagogia Histórico-Crítica. **Calidoscópico**, v. 18, n. 3, p. 665-690, set./dez. 2020.

LEMOS, Lúcia. **O Poder do Discurso na Cultura Digital**: o caso *Twitter*. Maringá, UEMESP, 2008.

MOISÉS, Massaud. (1969). **A Análise Literária**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

NASCIMENTO, Luciano. #MINICONTO Lobo. 10 jun. 2020. *Twitter*: @lucianoreis. Disponível em: <https://x.com/lucianonreis/status/1270732646763630595?s=46>. Acesso em: 23 abr. 2024.

PERRAULT, Charles. (1697). Chapeuzinho Vermelho. *In*: ÁVILA, M. (Org.). **Contos de Fadas em suas Versões Originais**. Tradução de BELHASSOF, Cláudia. Mello.; LEMOS, Felipe.; FRANÇA, Kamila.; FRANÇA, Ariane.; COELHO, Carolina. Caires. 6. ed., 1. reimp. São Paulo: Wish, 2022. p.156-161.

REIS, Luzia de Maria R. **O Que É Conto?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane. **Escola Conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTAELLA, Lucia.; LEMOS, Renata. **Redes Sociais Digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

SPALDING, Perez Marcelo. Os Cem Menores Contos Brasileiros e a Reinvenção do Miniconto na Literatura Brasileira Contemporânea. 2008. 81 f. **Dissertação de Mestrado em Literaturas Brasileira, Portuguesa e Luso-africanas**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: UFRS, 2008.

TRANSCRIÇÃO Fonética. *In: Michaelis On-line: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/como-consultar/transcricao-fonetica>. Acesso em: 10 jun. 2023.

VOLÓCHINOV, Valanetin Nikoláievitch (1929-1930). **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

XAVIER, Antonio. Carlos dos Santos. Desafio do hipertexto e estratégias de sobrevivência do sujeito contemporâneo (Challenge hypertext and survival strategies of the subject of contemporary). **Estudos da Língua(gem)**, v. 13, n. 2, p. 73–90, dez. 2015.

ZAGO, Gabriela da Silva. **O Twitter como Suporte para Produção e Difusão de Conteúdos Jornalísticos**. Ciberlegenda, n. 21, 2009.